

INVESTIGAÇÃO/CIENCIA/REUNIAO

SECTOR DE RECORTES DE IMPRENSA

Soares na abertura das Jornadas de Investigação

«Desenvolvimento científico não pode ser partidarizado»

O Presidente da República considerou ontem em Lisboa que o desenvolvimento científico e tecnológico é «um autêntico designio nacional, que não pode ser partidarizado, devendo ser objecto de um amplo consenso nacional».

Mário Soares falava na abertura das I Jornadas Nacionais de Investigação Científica e Tecnológica, que reúnem no Fórum Picoas, em Lisboa, até sexta-feira, mais de mil técnicos e cientistas portugueses e estrangeiros.

Os cientistas portugueses — sublinhou Mário Soares — «são os novos descobridores que restituirão o mundo a Portugal e Portugal ao mundo».

«É urgente mobilizar, para tanto, os recursos humanos e materiais do País», disse.

Mário Soares considerou as presentes jornadas um acontecimento «de capital importância no meio português, prenunciando uma nova era da nossa vida cultural, plena de consequências para o futuro».

Esta reunião magna da comunidade científica portuguesa representa, segundo Mário Soares, «um sinal seguro das transformações que estão a operar-se entre nós, em função das mudanças das mentalidades, da abertura ao exterior e da preocupação de acertar o passo com o que de mais inovador ocorre nos centros científicos e tecnológicos estrangeiros».

O desenvolvimento científico e tecnológico constitui «um projecto nacional e o grande desafio do nosso tempo», disse.

«Se formos capazes de o vencer — adiantou — ganharemos, em uma ou duas gerações, o que perdemos em muitas décadas da paralisia, da indiferença e de dogmatismo», disse o Presidente da República.

«O ódio à liberdade é a outra face do horror ao espírito científico», adiantou.

Mário Soares referiu que a comunidade científica portu- guesa «não teme comparação com a dos países mais desenvolvidos» porque — adiantou — lhes «sobra, não raro, o esforço individual, a imaginação e a ousadia com que supre, tantas vezes, a falta de condições de base».

O Presidente da República defendeu a plena inserção no espaço científico e tecnológico europeu e a participação dos nossos cientistas nos projectos comunitários, como o Eureka, por exemplo.

A concluir, Mário Soares diria: «Neste ano em que se iniciam as comemorações das descobertas portuguesas, só podemos reencontrar-nos com a nossa história se soubermos apostar na ciência e na tecnologia modernas. Porque a fidelidade ao passado — aos nossos valores e à nossa própria identidade nacional — não se exprime na contemplação pas- sadista das antigas glórias mas antes numa visão prospectiva do que nos cumpre fazer para sermos no futuro dignos do nosso passado».

Por seu turno, o ministro do Plano, Valente de Oliveira, comparou a MOVIDA madrilena ao momento que se vive em Portugal de interesse pelo desenvolvimento científico e tecnológico, sublinhando que esse movimento está apenas em esboço.

Para Valente de Oliveira é «nossa responsabilidade e também nosso privilégio dar-lhe consequência e dimensão» de modo eficaz e sem individualismos estérteis.

O ministro sublinhou: «A forma como o fizemos determinará em larga extensão aquilo que seremos no futuro».

Finalmente, José Mariano Gago, e presidente da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica (JNICT), entidade organizadora das jornadas, tinha anteriormente recordado que nos últimos anos emergiu uma pleiade de cientistas portugueses «apostada na vitória de um Portugal moderno e criativo» produtor de novos conhecimentos.

Mariano Gago assegurou que «o país pode contar com o agudo sentido de responsabilidade social dos seus cientistas e tecnólogos», os quais procuram, em conjunto com os outros sectores da sociedade, encontrar as melhores formas de desenvolver a produção científica e a cultura científica nacionais.



identico em todos os sectores, continuando a despesa global de investigação a representar apenas 0,4 por cento do Produto Interno Bruto.

Aludindo a essa situação, o presidente da JNICT diria: «E ainda diminuto, cronicamente diminuto, o investimento financeiro que o país consente em matéria de investigação e desenvolvimento experimental — quando esse investimento, em pessoas, em instrumentos científicos, em oficinas e bibliotecas especializadas, é base essencial para o desenvolvimento e criação de riqueza futura e condição decisiva para um país moderno e culto».

Não obstante a verba atribuída à JNICT para a investigação científica ter sido multiplicada por 20 nos últimos dois anos, esse esforço financeiro não foi

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Investigação Científica - Jornadas

JAN	FEV	MAR	ABR	MAY	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

